



NÓ PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

DELEGAÇÃO DA FRETILIN EM BISSAU

Portador de uma mensagem para o Presidente Luiz Cabral, do secretário-geral da FRETILIN e Presidente da República Democrática de Timor Leste, chegou ao princípio da noite de ontem a Bissau uma delegação da FRETILIN. É formada por quatro elementos e dirigida por Mari Alkatiri, membro do seu Comité Central, Comissário Político Nacional e Ministro de Estado para Assuntos Políticos.

Segundo declarações prestadas à chegada, a delegação estudará a possibilidade, com os dirigentes do nosso país, do estabelecimento de relações diplomáticas a nível de embaixada, entre Timor Leste e a Guiné-Bissau. Abordará igualmente a questão da eventual entrada da FRETILIN para a CONCP.

Os representantes da FRETILIN, depois de exporem aos nossos dirigentes a actual situação político-militar em Timor Leste, viajarão para Conakry. Tendo já visitado Cabo Verde, contam seguir posteriormente para a Argélia, onde contactarão as autoridades argelinas e os representantes da Frente POLISÁRIO, para S. Tomé e Príncipe e Angola.

MOVIMENTO PAN-AFRICANO DAS MULHERES CONTACTA COMISSÃO FEMININA DO PAIGC

As camaradas Fethea Betechar e Putuse Apollos delegadas da Organização Panafriicana de Mulheres que se encontram desde o princípio da semana na Guiné-Bissau, prosseguiram na passada terça-feira a sua visita ao nosso país, com uma deslocação à região de Bolama-Bijagós, a convite da Comissão Feminina do PAIGC.

Acompanhadas pelas camaradas membros da Comissão Feminina do PAIGC e por representantes das «mandjoandades» da capital, Fethea Betechar e Putuse Apollos, Secretária-Geral da Organização Panafriicana de Mulheres e militante da Swapo respectivamente, foram entusiasticamente acolhidas pelo povo de Bolama que manifestou assim a sua admiração por aquelas «verdadeiras combatentes dos direitos da mulher africana».

A comitiva deixou Bissau cerca das dez horas e durante o percurso visitou a Ilha das Galinhas, on-

(Continua nas páginas centrais)

A SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR É INAUGURADA ESTA TARDE

A segunda sessão ordinária da Assembleia Nacional Popular tem início esta tarde, em Bissau. A abertura solene realiza-se a partir das 15 horas, na sala de cinema da Base Aérea de Bissalanca.

Os deputados do povo, que continuam esta manhã a chegar à capital, vêm de todos os pontos do país para participar nos trabalhos do mais importante órgão de soberania popular da nossa terra. Durante cerca de uma semana, importantes leis serão discutidas e votadas pela Assembleia: será apreciada a acção governativa neste último ano, apresentadas diversas leis, nomeadamente da nacionalidade, da família e eleitoral, bem como o Regimento da Assembleia e Orçamento Geral do Estado. Será proposta igualmente a revisão de algumas disposições da actual Constituição e de certos artigos da Lei de Justiça Militar. Além disso, será eleita a comissão que com os deputados de Cabo Verde já escolhidos, formará o Conselho de Unidade Guiné-Cabo Verde. Espera-se ainda que os representantes populares à Assembleia apresentem propostas sobre os problemas concretos das suas regiões e de todo o País.

Além dos deputados, estão a chegar a Bissau os embaixadores

da Guiné-Bissau no estrangeiro, que assistirão aos trabalhos da Assembleia, bem como os Presidentes dos Comités regionais de Estado e os secretários da organização do Partido, nas regiões.

Ontem à noite, chegou à capital a delegação da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde que assistirá aos trabalhos. É formada pelos deputados José Luís Fernandes e Humberto Betencourt.

A delegação do MLSTP e do

Governo de S. Tomé e Príncipe, que se encontra no nosso país, dirigida pelo camarada Miguel Trovoada, estará esta tarde entre os convidados de honra que assistem à abertura solene da Assembleia Nacional. Igualmente assistirá à cerimónia a representação da FRETILIN ontem chegada a Bissau.

Os trabalhos da sessão da Assembleia Nacional Popular que se iniciam hoje em Bissau serão públicos.

O PRIMEIRO-MINISTRO DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE NA GUINÉ-BISSAU ASSINADO HOJE O COMUNICADO FINAL DA VISITA DE MIGUEL TROVOADA AO NOSSO PAÍS

Findas as conversações que têm vindo a ser travadas em Bissau, será assinado ao fim da manhã de hoje um comunicado conjunto da visita ao nosso país de uma delegação de S. Tomé e Príncipe, dirigida pelo secretário-geral-adjunto do MLSTP e Primeiro-Ministro saotomense, camarada Miguel Trovoada.

Acompanhada pelo camarada Francisco Mendes, do Secretariado Permanente do Partido e

Comissário Principal, a delegação do país irmão visitou durante o dia de ontem Mansôa, Morés e Farim, na região do Oio. Efectuaram igualmente esta visita os camaradas Chico Bá, do C.E.L. do Partido, e Manuel Saturnino, do C.S.L. e Comissário dos Antigos Combatentes.

Os camaradas de S. Tomé e Príncipe, que chegaram na segunda-feira a Bissau, foram recebidos no mesmo dia pelo Presidente Luiz Cabral, tendo iniciado as conversações com uma

delegação governamental do nosso país, na terça-feira de manhã.

À tarde, o camarada Miguel Trovoada teve conversações com o Comissário do Comércio e Artesanato, camarada Armando Ramos, visitando demoradamente os Armazéns do Povo e recebendo o delegado da Comunidade Económica Europeia na Guiné-Bissau.

À noite, reuniram-se com os saotomenses residentes no nosso país, a quem explicaram as

(Continua na página 3)

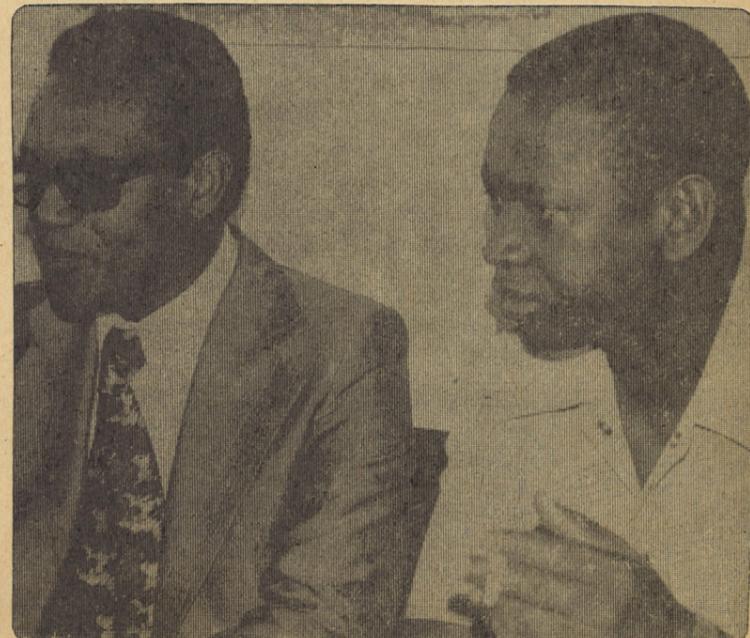
O 106.º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE LÉNINE



«A nossa luta tornou-se possível porque existiu e soube cumprir o seu dever Vladimir Ilitch Lénine, grande homem e patriota, internacionalista consequente e lutador sem par, cujas ideias e capacidade de realizar a revolução abriram o caminho à libertação de todos os povos oprimidos», declarava em Abril de 1970 o nosso saudoso dirigente, camarada Amílcar Cabral.

Hoje, todo o mundo progressista assinala o centésimo-sexto aniversário do nascimento de Lénine, o genial fundador do Estado soviético. «Nó Pintcha» evoca a data nas páginas centrais.

(Páginas Centrais)



Os camaradas Chico Té, Primeiro-Ministro do nosso país, e Miguel Trovoada, Primeiro-Ministro de S. Tomé e Príncipe

Exposição fotográfica sobre Lenine na Associação Comercial

Inaugura-se esta tarde, às 19 e 30, no Salão da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Bissau uma exposição fotográfica dedicada ao 106.º aniversário do nascimento de Lenine.

A exposição ficará patente ao público até ao próximo dia 26.

Entretanto, esta noite, no cinema UDIB, será projectado um filme soviético dedicado à vida e obra do grande teórico da revolução russa.

25 de Abril Festa de Portugal

Em comemoração do Dia Nacional de Portugal, a Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau oferece, no próximo dia 25, das 18 às 20 horas, uma recepção aos cidadãos portugueses que se encontram no nosso país, os quais ficam, por este meio, convocados para esse acontecimento.

CONSELHO DOS COMISSÁRIOS

PENA CAPITAL PARA OS TRAFICANTES DE DROGA

Cumprindo uma resolução da última sessão da Assembleia Nacional Popular, que recomendava adopção de medidas legislativas destinadas a reprimir severamente os traficantes de drogas, o Conselho de Comissários de Estado aprovou ontem um decreto-lei sobre a toxicomania, em que se prevê a aplicação da pena capital para os indivíduos que se dediquem a negociar estupefacientes e de penas de trabalho obrigatório aos que consumam as mesmas substâncias.

A dureza das sanções previstas é justificada, no preâmbulo do diploma, pela «defesa intrínseca da saúde física e moral do nosso povo». Considera o documento, retomando, aliás, as considerações da resolução da A.N.P. que «a toxicomania, largamente generalizada em certos sectores da juventude de Bissau, é uma das heranças mais pesadas da época colonial», e que

«face ao grave perigo que apresenta o flagelo da toxicomania, as medidas devem ser enérgicas, impondo-se reprimir severamente todos aqueles que contribuem para que a nossa juventude caia prisioneira do vício, desviando-a do caminho que se abriu com a libertação do país, que é o caminho do trabalho e da dignidade, ao serviço da Pátria e do Progresso da Humanidade».

Assim, é estabelecida a pena de morte por fuzilamento a todo aquele que «importar, produzir, cultivar as plantas donde se possam extrair, ministrar, vender, expuser à venda ou de qualquer modo oferecer ou entregar ao consumo substâncias ou plantas classificadas como estupefacientes».

Quanto ao indivíduo que «comprar, detiver, transportar

ou fizer transitar no território nacional» as substâncias ou plantas referidas, será punido com pena de trabalho obrigatório de 3 a 6 anos, excepto se a sua obtenção se destinar ao uso pessoal ou ao uso alheio sem intenção lucrativa nem visando a prática de crimes sexuais, caso em que a pena será somente de 1 a 3 anos de trabalho obrigatório.

A mesma pena prevista para o autor principal do crime será aplicada ao «proprietário, possuidor, detentor, administrador ou gerente de casas ou recintos utilizados para a guarda ou uso ilegal de estupefacientes».

A lei prevê igualmente a aplicação de penas de trabalho obrigatório aos médicos que prescrevam estupefacientes quando para tal não haja necessidade terapêutica ou em doses superiores às exigíveis e susceptíveis de favorecer o abuso de estupefacientes.

Também estabelece penas de trabalho obrigatório de 3 a 6 anos àqueles que, por efeito de uso habitual de estupefacientes, se tornem perigosos para si ou para os outros, ou provoquem escândalo público.

Quando o uso habitual de estupefacientes houver provocado toxicomania, o delinquente pode, após o cumprimento da pena, ser internado em estabelecimento especial, por um período de 6 meses a 3 anos.

O diploma prevê, finalmente, a confiscação e a destruição das plantas ou substâncias apreendidas e admite a confiscação de todos os meios que serviram ao seu fabrico ou transporte assim como a interdição para o delinquente de exercer por um período de 5 anos a profissão a coberto da qual cometeu o delito.

Em todos os casos de reincidência, as penas previstas nesta lei são duplicadas.

À aplicação de penas tão severas como as previstas nesta lei escaparam todas as pessoas até hoje condenadas no nosso país pelo tráfico ou uso de estupefacientes. Efectivamente, os cidadãos da Guiné-Bissau que há cerca de um ano foram condenados a penas de prisão pela prática destes crimes, vieram, posteriormente a ser postos em liberdade, encontrando-se sob vigilância. Quanto aos estrangeiros implicados nos mesmos crimes, foram expulsos da Guiné-Bissau e enviados para os seus países de origem, sendo-lhes vedado o regresso à nossa terra. Estas medidas humanitárias, justificadas pelo breve lapso de tempo que decorreu entre a conquista da independência nacional e a prática de tais crimes, não voltarão, provavelmente, a ser adoptadas nos casos de futuras condenações.

RESPONDE O POVO

Conhece Lenine?

Vladimir Illitch Lenine nasceu há mais de um século e a sua vasta obra, sobre o papel das classes trabalhadoras na revolução socialista, o Partido, a organização do Estado, é conhecida em todo o mundo e serve, ainda hoje, de inspiração para o movimento revolucionário mundial. No entanto, entre nós, apenas depois da libertação nacional foi possível começar a divulgar a sua doutrina em todo o país. Durante o colonialismo, pronunciar o nome de Lenine em público era suficiente de correr perigo perante a polícia política. Este facto faz com que a vida e a obra do grande pensador russo sejam ainda mal conhecidas entre nós. Sabe quem foi Lenine?

FRANCISCO RENDALL
(Estudante)

«Falar da vida e obra de Lenine exigiria conhecimentos profundos da minha parte. Por isso vou limitar-me a falar num contexto geral. Sabemos que Lenine foi o continuador da grande obra de Marx e Engels, materializando, na prática, as suas teorias. É natural que, na data do seu aniversário, povos do mundo inteiro prestem homenagem a tão grande figura, que deu origem a um amplo processo histórico revolucionário que vai até aos dias de hoje e continuará enquanto o homem não se libertar de modos de produ-

ção que não se identificam com os interesses das massas populares».

JOÃO RUFINO NANKE
(Repórter da Rádio)

«Para mim, que o conheço superficialmente, Lenine é o homem mais importante deste século. Graças à sua obra, influenciada pela teoria de Marx e Engels, existe agora uma grande frente de luta pela libertação de todos os povos e classes oprimidas. É a União Soviética, a Pátria de Lenine, como não podia deixar de ser, o «berço do socialismo» e a vanguarda de todos os países que, sob o regime de exploração capitalista, lutam pela sua libertação, pelo socialismo. Foi na experiência do caso soviético que Amílcar Cabral e muitos outros líderes africanos se basearam para

a libertação dos seus povos».

ALBERTO JOSÉ TÉ
(Militante do Partido)

«Segundo Lenine, todos os homens devem ter os mesmos direitos, estejam em qualquer ponto da terra onde estiverem, sem distinção de raças ou de crenças. Isto verifica-se quando um indivíduo visita a Pátria de Lenine, onde não se encontra nenhuma forma de discriminação. Lenine disse que todos os jovens devem estudar, estudar, estudar. A obra do nosso líder, Amílcar Cabral baseou-se imenso na obra de Lenine. Eu li a tradução de uma obra de Cabral em russo, que dizia que o primeiro passo para o desenvolvimento de um país é a sua electrificação e industrialização. Assim disse também Lenine».



NO PINTCHA

Orgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios —

2822/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18 30 horas — «OS DEZ GLADEADORES» — m/10 anos e às 20,45 horas — «JOHNNY HAMLET» — m/18 anos.

AMANHÃ — As 20 45 horas — «JOHNNY HAMLET» — m/18 anos.

CABO VERDE

Acordo com a "Aeroflot" para a utilização do Aeroporto do Sal

Foi assinado, no passado dia 20, na sede dos serviços dos Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV), um protocolo de acordo, respeitante à assistência dos aviões da «Aeroflot» (Companhia Nacional de Aviação da União Soviética), que passarão a fazer escala no Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, na Ilha do Sal.

Pelos TACV, assinou o camarada Filinto Silva, director daquela Companhia, e pela «Aeroflot», assinou o camarada Komissaroc, chefe da delegação da companhia.

Esta delegação da União Soviética, compõe-se dos camaradas Kuskov, assistente técnico, Tocarev, médico, Ranov, representante do Ministério da Aeronáutica Civil, e Alekhin, perito comercial.

LUCETTE CABRAL
EM S. VICENTE

Chegou ontem a S. Vicente, a camarada Lucette Cabral, esposa do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau.

A camarada Lucette Cabral era aguardada no aeroporto, por alguns dirigentes do Partido e da Organização de Mulheres.

CABO VERDE
EM DUAS REUNIÕES
INTERNACIONAIS

Em missão de serviço, seguiu ontem à tarde, para a cidade da Praia, o camarada Olívio Pires, Membro do Secretariado Permanente do Partido, a fim de se reunir com os outros camaradas da Comissão de Ideologia do Partido.

No mesmo avião, seguiu também para aquela cidade, o camarada Luís Fonseca, primeiro responsável político da ilha de S. Vicente que partirá depois para Paris e Nova Iorque, a fim de tomar parte em duas conferências que terão lugar nestas capitais.



Amílcar Cabral

A Escola-Piloto tem que ser cada dia mais exigente

«Ter internato nas nossas áreas libertadas, é bastante importante, mas antes de fazermos internatos, temos que ver bem se de facto podemos manter os internatos, se há segurança bastante para os alunos não correrem o risco de serem mortos no internato, se há meios bastantes para podermos ter que comer no internato. Não podemos criar um internato na ideia de que o Partido vai mandar comida de fora. O Partido pode fazer esforço, sim senhor, mandar roupa, sapatos, calções de ginástica, roupa de ginástica em geral, para o internato, livros, cadernos, lápis, giz, tinta, canetas, etc., mas comida, o internato tem que ter pelo menos a sua comida. A nossa ordem é esta: o internato que não é capaz de ter a sua comida, fecha. Porque nas condições da nossa luta, da nossa terra, nós não podemos pretender mandar comida para os internatos, de fora da nossa terra, fazer vir comida de fora da nossa terra, para mandar para os internatos. Isso é impossível. O internato deve ser sustentado, ou pelo nosso povo dentro da nossa terra, que dá comida para os seus filhos, ou pelo próprio internato que lavra arroz e outros produtos, para ter a sua comida, para guardar, para comer como deve ser.

A nossa Escola-Piloto, que é um dos elementos essenciais do nosso ensino, que está a abrir caminho para preparar quadros, para servirem amanhã o futuro da nossa luta, quadros que podem ser tanto militares como políticos, tanto electricistas, como operários de qualquer ramo, como doutores ou engenheiros ou enfermeiros ou radistas ou outra coisa qualquer (que ninguém pense que ir para a Escola-Piloto, quer dizer que vai ser só doutor ou engenheiro, porque engana-se). A Escola-Piloto tem que ser cada dia mais exigente em relação aos alunos que recebe. Da nossa terra, devemos mandar para a Escola-Piloto os melhores alunos, que tiram as melhores notas, dentro de uma certa idade. Não podemos admitir na Escola-Piloto gente demasiado velha, que tem outros trabalhos para fazer. Mas na Escola-Piloto, cada dia temos que ser mais exigentes. No ano passado, por exemplo, só ficaram na Escola-Piloto aqueles que tiveram pelo menos suficiente. Este ano só ficarão aqueles que tiverem bom, porque a nossa Escola-Piloto, é para a elite dos nossos alunos, quer dizer, para os melhores de todos os nossos alunos. Porquê? Porque a nossa terra tem muitos meninos jovens, rapazes e raparigas, que querem vir para a Escola-Piloto para aprender. Não podemos permitir que estejam na Escola-Piloto, rapazes ou raparigas que não aprendem nada, que passam anos reprovando, guardando lugar, tirando o lugar a outros que querem e têm capacidade dentro da nossa terra. Não podemos permitir isso. Fizemos e devemos fazer apenas uma excepção que é o seguinte: exigimos às raparigas um bocado menos do que aos rapazes, para entrarem na Escola-Piloto, sobretudo na questão de idade e na questão de avanço nos estudos.

Os rapazes só com a quarta classe, só rapazes que estão na quarta classe. As raparigas, considerando que, quando uma rapariga chega à quarta classe, já está formada e o pai em geral já anda à procura de maneira de a casar, temos que fazer o possível, se ela tem cabeça, por pegar nela e pô-la na Escola-Piloto, Portanto, admitimo-las com a terceira classe e mesmo que tenham quinze ou dezasseis anos, devemos recebê-las, porque nós queremos fazer a promoção, o avanço das nossas mulheres e o melhor avanço, um dos principais avanços, é ensinar-lhes a ler e escrever como deve ser. Essa é a razão porque fizemos diferença entre rapazes e raparigas na questão de os admitir na Escola-Piloto».

Aristides Pereira felicita Siaka Stevens

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde, enviou o seguinte telegrama a Siaka Stevens, Presidente de República da Serra Leoa:

«Por ocasião da celebração da Festa Nacional do vosso país, honro-me de dirigir-lhe, ao povo e ao Governo da Serra Leoa, calorosas felicitações.

Aproveito a ocasião para exprimir o desejo de reforçar os laços constantes de amizade, cooperação e solidariedade entre os nossos dois países».

Mais de 20% da população frequenta as escolas primárias

Numa entrevista com o ministro da Educação de Cabo Verde, camarada Carlos Reis, publicada no nosso jornal n.º 154, de 25 de Março, inseríamos um quadro estatístico da população escolar naquele Arquipélago. Esse quadro continha algumas inexactidões, que hoje rectificamos, de acordo com os novos dados estatísticos que nos foram enviados pelo camarada Carlos Reis.

É a seguinte a distribuição dos alunos em Cabo Verde:

Ensino primário	61 000 alunos
Ensino preparatório	5 500 alunos
— na Praia	1 200
— em S. Vicente	1 600
— noutras Ilhas	2 700
Ensino secundário	2 800 alunos
— Liceal	2 200
— Técnico	600
Escolas de formação de professores	360 alunos

O PAÍS

MIGUEL TROVOADA EM BISSAU



O camarada Miguel Trovoada, Primeiro-Ministro da República Democrática de S. Tomé, acompanhado pelo camarada Armando Ramos, Comissário de Estado de Comércio e Artesanato em visita aos Armazéns do Povo, em Bissau.

A delegação de S. Tomé visitou a região de Oio

(Continuação da 1.ª pág.º)

actuais dificuldades que atravessa a jovem República e exortaram a trabalhar para a reconstrução nacional, na nossa terra.

Ontem, depois de regressar do interior do País, a delegação saotomense, que integra além do Primeiro-Ministro Miguel Trovoada os camaradas Celestino Costa, secretário de Estado da Justiça e do Trabalho e Raúl Bragança Neto, Comissário Político Nacional adjunto do MLSTP, reuniu-se num jantar com a comunidade de S. Tomé em Bissau, tendo assistido à confraternização o camarada Francisco Mendes e outros dirigentes do Partido.

A delegação do MLSTP e de S. Tomé e Príncipe segue amanhã de manhã para Cabo Verde, onde contactará o Secretário-Geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira, e os dirigentes do Governo de Praia.

GUINÉ-BISSAU-FRANÇA

BALANÇO DA VIAGEM PRESIDENCIAL (4)

Giscard d'Estaing manifestou o desejo de intensificar a participação da França no desenvolvimento da nossa economia

No passado dia 12, o Presidente da República Francesa, Valéry Giscard d'Estaing, ofereceu, no Palácio do Eliseu, em Paris, um almoço de homenagem ao camarada Presidente Luiz Cabral e a toda a delegação que o acompanhou durante a sua visita oficial à Roménia.

A amizade que o Governo francês mostrou pelo nosso país, após a obtenção da independência, ficou cimentada nesse encontro entre os Presidentes da Guiné-Bissau e da França, que decorreu em clima íntimo, dois dias após a chegada a Paris da nossa delegação.

«O Presidente Giscard d'Estaing manifestou toda a sua admiração pela luta vitoriosa feita pelo nosso povo para a conquista da independência nacional», disse-nos o camarada Luiz Cabral, referindo-se ao encontro com o Chefe de Estado francês. «Ao mesmo tempo, prosseguiu, reafirmou o desejo de que a França participe no nosso esforço de desenvolvimento, na base do respeito pelas nossas opções políticas e económicas».

Focando os antecedentes desta sua passagem por Paris, o camarada Presidente Luiz Cabral, afirmou-nos:

«Durante a luta, não tivemos contactos com o Governo francês. Mas recebemos um apoio constante de organizações anti-colonialistas francesas, e particularmente do Comité Nacional de Apoio, que nos permitiu criar amizades sinceras com o povo francês, que veio a revelar-se amigo do nosso povo. Depois da independência, admitiu-se a possibilidade de relações com o Governo francês, cujo embaixador em Dakar foi acreditado junto do nosso Conselho de Estado. O Governo francês manifestou imediatamente o desejo de contribuir para o desenvolvimento do nosso país. Essa intenção concretizou-se imediatamente no domínio das telecomunicações».

Estabelecemos também as bases para uma participação da França no nosso esforço de desenvolvimento agrícola e conseguimos facilidades para a realização de alguns projectos noutros domínios, graças aos créditos concedidos por aquele país».

«No quadro das relações que se estabeleceram entre o nosso país e a França após a independência nacional, o Presidente Giscard d'Estaing convidou-nos a visitar Paris logo que as condições o permitissem».

UMA FASE JURÍDICA PARA A COOPERAÇÃO

Essa visita só agora pôde efectuar-se e durou apenas dois dias. O tempo suficiente para o encontro entre os Presidentes Luiz Cabral e Giscard d'Estaing e para a assinatura de um acordo de cooperação técnica e científica entre os dois Governos.

Esse acordo, assinado pelo Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, camarada Victor Saúde Maria, e pelo ministro francês da Cooperação, Lipkowski, contém as bases jurídicas da cooperação bilateral já iniciada, e a que se abrem novas possibilidades de desenvolvimento.

Na véspera da assinatura do acordo, o Presidente Luiz Cabral tinha-se encontrado, por sua vez, com o ministro francês da Cooperação, no Hotel Crillon, onde a nossa delegação esteve hospedada. O camarada Presidente discutiu com o ministro francês as perspectivas futuras da cooperação entre os dois países.

Quer antes quer depois da assinatura do acordo, decorreram longas conversações entre as delegações da Guiné-Bissau e da França. Tratava-se de ajustar determinados pormenores técnico-jurídicos da ajuda francesa à Guiné-Bissau, que incide sobretudo nos domínios da agricultura, da geologia e minas e da educação.

COM OS JORNALISTAS

«Faremos o possível por alargar ainda mais a cooperação que já encetámos com a França», declarou o camarada Comissário dos Negócios Estrangeiros à Imprensa, após a assinatura do acordo.

A curiosidade dos órgãos de informação, nesta conversa com o camarada Victor Saúde Maria, como nos breves encontros com o camarada Presidente, recaiu sobre a situação político-económica actual na Guiné-Bissau. Muitos jornalistas quiseram saber qual a linha política da Guiné-Bissau no que respeita aos investimentos privados, às prioridades no desenvolvimento, à integração do nosso Estado em organizações internacionais. Alguns representantes da Informação saudaram mesmo a hipótese da entrada do nosso país na zona do franco.

«De momento, ainda não pensamos nesse problema», foi a resposta do Comissário dos Negócios Estrangeiros. «Acabámos de criar a nossa própria moeda, o que constituiu mais uma vitória para nós, no quadro da consolidação da independência nacional», concluiu.

VISITA À CIDADE

O encontro do camarada Luiz Cabral com Giscard d'Estaing foi precedido de um dia de visita a Paris, incluído no programa oficial. Aconteceu num domingo. O camarada Presidente, bem como os membros da delegação, teve oportunidade de visitar o célebre Castelo de Versalhes, mandado construir pelo rei Luís XIV, e o Palácio do Trianon, onde almoçou, acompanhado de uma representação do ministério francês dos Estrangeiros.

Ainda no domingo, à tarde, visitou o Museu do Louvre. À noite, as autoridades francesas ofereceram à nossa delegação uma «soirée» no «Lido».

DELEGAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO PANAFRICANA DE MULHERES EM VISITA AO NOSSO PAÍS

(Continuação da 1.ª página)

de foi recebida pelo camarada José Inácio Vieira, enfermeiro naquela localidade que, na ausência do responsável de Segurança, acompanhou a delegação na visita ao antigo presidiário, podendo assim constatar de perto os horrores da opressão colonialista contra o nosso povo.

Seguidamente, o helicóptero seguiu para Bolama, onde se encontrava no aeroporto a aguardar a comitiva a camarada Francisca Pereira, membro do CSL e Presidente do Comité de Estado da Re-

gião de Bolama-Bijagós, acompanhada dos camaradas José Correia, membro do CSL e Comandante Regional de Segurança, e Abulcaí Canté, Presidente do Comité do Sector, encontrando-se ainda presentes uma representação das mulheres e dos pioneiros que fizeram a entrega de dois ramos de flores às nossas ilustres visitantes. Após os cumprimentos de boas vindas, a comitiva seguiu para a cidade, onde seria realizado um grandioso «meeting», no parque municipal, para onde ocorreu a população para homenagear as ilustres visitantes. Neste comício usaram de pala-

vra as camaradas Francisca Pereira, Carmen Pereira, Fetha Betehar e Putuse Apollos. Por fim falou o camarada Presidente do Sector, em representação do Partido e do Estado.

Ontem de manhã, a delegação deixou o nosso país a bordo de uma das carreiras da «Air Algérie», com destino a vários países africanos. Para se despedirem, deslocaram-se ao aeroporto internacional de Bissalanca as camaradas Carmen Pereira e Lilica Boal, ambas da Comissão Feminina do PAIGC, e uma representação das «mandjoandades» da capital.

ANIVERSÁRIO DO M



ENTREVISTA COM O EMBAIXADOR DA URSS NO NO

«O pensamento de Lenine

«A época contemporânea é a época da realização prática dos ensinamentos de V. I. Lenine», declarou-nos o embaixador da URSS na Guiné-Bissau, camarada V. Semenov, numa entrevista que nos concedeu a propósito do 106.º aniversário do nascimento do grande pensador russo, que hoje se comemora.

O embaixador da União Soviética começou por evocar a figura de Lenine e a contribuição da sua doutrina para as transformações sociais operadas no mundo durante o presente século.

«V. I. Lenine, disse, é um pensador e um revolucionário, fundador do Partido Comunista da União Soviética. Sob a sua direcção, triunfou a grande Revolução Socialista de Outubro e formou-se o primeiro estado socialista do mundo, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Sob a bandeira do leninismo constrói-se a sociedade comunista na URSS, desenvolve-se o sistema da comunidade socialista

mundial, alcançam vitórias novas as forças progressistas que lutam contra o imperialismo, pela libertação social e nacional».

Qual é a actualidade, hoje, do pensamento de Lenine?

«O movimento nacional-libertador actual está indissolvelmente ligado ao nome de Lenine. Esta realidade é compreendida e reconhecida por todos os patriotas, estadistas e políticos progressistas de África. O fundador do PAIGC, camarada Amílcar Cabral, escrevia: «O génio imortal e único de Lenine, os seus ensinamentos, são as forças poderosas que sustentam todos os lutadores verdadeiros contra o imperialismo e as fontes inesgotáveis da sua inspiração».

— Lenine dedicou parte da sua obra à questão nacional e colonial. Parece-lhe que na nova realidade africana, marcada pela independência já concretizada de muitas das antigas colónias, e pelas perspectivas de libertação dos povos ainda dominados, o pen-

LÉNINE E A LIBERTAÇÃO DOS POVOS OPRIMIDOS DE TODO O MUNDO

Não existe, em todo o mundo um único lugar em que os homens não pronunciem com afecto e admiração o nome do grande Lénine. E isto é natural. «A envergadura do pensamento e dos feitos de Lénine era tão grande e a profundidade com que ele soube compreender as necessidades permentes da sua época era tal — dizia o Secretário-Geral do CC do PCUS, Leonid Brejnev — que ainda hoje as ideias leninistas constituem uma poderosa arma nas mãos dos combatentes pela felicidade dos povos...».

O amigo de Lénine, Aleksei Górkí, grande escritor do século XX, assinalou que Lénine se destacava por «um pensamento de ousadia admirável, por cálculos infalíveis e pelo raro dom de prever o futuro». Analisando a fundo a história dos movimentos revolucionários do passado, bem como a economia e a política dos países capitalistas, Lénine chegava a conclusões que se

transformavam, para os revolucionários, em guia de acção. Foi assim que, na base de um profundo estudo das tendências e das leis que regem a evolução do capitalismo no mundo, Lénine chegou à conclusão de que o socialismo poderia triunfar apenas num ou em alguns países. «A desigualdade da evolução económica e política — escrevia Lénine — é uma lei incondicional do capitalismo. Daí se deduz que o socialismo pode triunfar, inicialmente, em alguns poucos ou, até mesmo, num único país capitalista tomado isoladamente». Partindo disso, Lénine esclarecia que as condições de desenvolvimento económico e político vigentes na Rússia nos começos do século XX, amadureceram para uma revolução socialista.

A vida confirmou na íntegra esta conclusão de Lénine. Em Outubro de 1917, na Rússia realizou-se a Grande Revolução Socialista de Outubro. O socialismo triunfou inicialmente, num

único país e, só depois da Segunda Guerra Mundial, em toda uma série de países da Europa e Ásia. Em virtude de revoluções, surgiu e reforçou-se o sistema socialista mundial, que se transformou em poderoso sustentáculo do movimento nacional-libertador na Ásia e África.

Um dos maiores méritos de Lénine, para com os povos da Ásia e África, é o de ter-lhes apontado o caminho rumo ao progresso e ao socialismo. Segundo assinalou Sekou Touré, Presidente da República da Guiné, os povos progressistas e revolucionários sempre hão-de venerar a obra colossal do grande líder do proletariado V. I. Lénine, a qual abriu o caminho do progresso e do socialismo, o caminho que livra os povos do jugo escravizador, da exploração, do capitalismo, colonialismo e neo-colonialismo. Na luta contra os oportunistas, Lénine pôs a nú a inconsistência das suas teorias de que nos países da Ásia e África, antes de se formarem as condições indispensáveis à evolução no sentido de formação do capitalismo. «Supôr que a fase capitalista de evolução é inevitável para os países atrasados — salientava Lénine — é um erro». Prevendo quais seriam os rumos fundamentais de desenvolvimento social dos países afro-asiáticos, Lénine escrevia: «... Nas próximas batalhas decisivas da revolução mundial, o movimento da maioria da população do globo terrestre, o qual inicialmente voltará a libertação nacional, voltará-se contra o capitalismo e o imperialismo...».

Esta profecia leninista está a efectivar-se. Tendo começado por sustentar a luta pela sua libertação nacional, os povos da Ásia e África passaram a combater os próprios fundamentos do regime explorador. O capitalismo como um sistema de relações exploradoras injustas, é já repudiado por toda uma série de países afro-asiáticos, que proclamaram a construção, em perspectiva, de uma sociedade socialista. Evoluindo em direcção ao socialismo, eles realizaram e continuam a realizar profundas reformas sócio-económicas em benefício das massas trabalhadoras. Em muitos outros países da Ásia e África também recrudescem a luta pelo socialismo.

Lénine chamara a atenção para a inevitabilidade deste pro-

cesso revolucionário. Ele salientava que «todas as nações irão adoptar, por fim, o socialismo, isto é inevitável...». Em que se baseava esta conclusão de Lénine?

Ela se baseava na poderosa força vital do socialismo, nas vantagens indiscutíveis que oferece o socialismo em comparação com o capitalismo.

O socialismo é a formação sócio-económica mais avançada, o regime mais avançado que livra o homem da exploração e exprime os interesses básicos das massas trabalhadoras. Lénine esclarecia que só o socialismo assegura a verdadeira liberdade do indivíduo, liquida a desigualdade económica e social e cria as condições mais propícias para o desenvolvimento da ciência, do ensino e da instrução do povo. O exemplo da URSS provou que somente o socialismo é capaz de acabar com a exploração do homem pelo homem, com a anarquia da produção, com as crises económicas, o desemprego e a miséria das massas; somente ele é capaz de assegurar o desenvolvimento planificado e permanente da economia em ritmo acelerado e a elevação indeclinável do nível de vida do povo.

A grande força do socialismo — um regime genuinamente popular — foi comprovada pela vitória do povo soviético na Grande Guerra Pátria (1941-1945) contra os invasores fascistas.

Com extraordinária perspicácia científica, Lénine escrevia: «Jamais poderá ser vencido um povo, cujos operários e camponeses, na sua maioria, compreenderam, sentiram e viram que estão a defender o seu poder, o poder soviético — o poder dos trabalhadores; que eles estão a defender a causa, cuja vitória garantirá a eles e aos seus filhos a possibilidade de desfrutarem de todos os benefícios da cultura, de todos os frutos do trabalho humano».

Segundo demonstram os acontecimentos verificados em vários países afro-asiáticos de orientação socialista, sempre que o poder revolucionário concede às massas trabalhadoras direitos e sempre que elas começam a colher os frutos das transformações sócio-económicas, este poder recebe de sua parte, um apoio completo e decidido.

O ESTUDO DA OBRA DE LÉNINE

Para as obras do grande Lénine estão a voltar-se, actualmente, muitos revolucionários dos países afro-asiáticos. Eles estudam a fundo estas obras e descobrem aí respostas para os problemas candentes colocados pela própria vida. Lénine ensinava os revolucionários a elaborarem a estratégia da sua luta sobre uma base científica «... não no sentido de apenas interpretar o passado, mas também no sentido de prever destemidamente o futuro e lançar-se a uma corajosa actividade prática que vise a sua realização...». Ora, o futuro pertence ao socialismo.

SSO PAÍS

mantém plena actualidade

samento de Lénine, nesta matéria, mantém a sua actualidade?

«Uma particularidade especial do pensamento leninista sobre a questão nacional e colonial, que mereceu atenção a Lénine e ocupa um lugar importante na sua herança teórica e política, é o carácter internacionalista consequente e a negação decidida de todas as formas de opressão nacional em qualquer país e região do mundo. Isto é: a solidariedade efectiva para com a luta nacional-libertadora onde quer que esta se desenrole. A Grande Revolução Socialista de Outubro, como se sabe, deu um impulso poderoso à elevação impetuosa do movimento de libertação nacional. Num dos primeiros documentos assinados por Lénine, um mês depois da nossa Revolução, o «Apelo a todos os trabalhadores muçulmanos da Rússia e Oriente», sublinhava-se o facto de os trabalhadores devem tornar-se donos dos seus países e de o seu destino estar nas suas próprias mãos. Lénine

escrevia que «depois do período do despertar do Oriente está a avançar na revolução contemporânea um outro, que é o período da participação de todos os povos do Oriente na solução do destino do mundo inteiro, a fim de deixar de ser só uma fonte de enriquecimento. Os povos do Oriente despertam para actuar praticamente, a fim de que cada povo participe na solução do destino de toda a humanidade». Uma das linhas significativas do desenvolvimento contemporâneo do mundo, como foi previsto por Lénine, é o engajamento dos povos dos antigos países coloniais e dependentes da Ásia, África e América Latina no trabalho criador de modo independente.

«A derrocada do último império colonial, o português, significa que a história do colonialismo «antigo» e tradicional deixa de existir. Simultaneamente, desenvolve-se a crise da política neo-colonialista do imperialismo. Cresce a aspiração dos países

em vias de desenvolvimento em direcção às acções comuns na luta pela independência económica, pelo restabelecimento da sua soberania nacional, em relação com os seus recursos naturais. O processo crescente das mudanças sociais nestes países, que são complexas e multifórmes, no total, está objectivamente dirigido contra o imperialismo. A garantia do desenvolvimento independente no futuro e do progresso social dos Estados que recentemente se libertaram, tal como ensinava Lénine, assenta na colaboração universal das forças do socialismo e da liberdade».

— Quais as perspectivas abertas por essa colaboração?

«As forças revolucionárias dos países em vias de desenvolvimento aplicam cada vez mais activamente os ensinamentos de Lénine, baseando-se no apoio do socialismo, como uma arma poderosa na luta contra o imperialismo e o neo-colonialismo, pela obtenção da sua independência económica e liquidação do seu atraso. O fortalecimento das posições do socialismo mundial, a unidade crescente e a intensificação da luta da classe operária

(Continua na pág. 8)

ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

VAMOS FAZER O LIVRO DA 1.ª CLASSE

O Gabinete Pedagógico do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura depois de ter traçado o perfil das classes (programa) do Ensino Primário Elementar, enfrenta-se com a dificuldade de não possuir manuais que auxiliem a aplicação do programa traçado.

Com efeito, depois de várias reuniões de coordenação verificou-se que talvez fosse tarefa prioritária elaborar-se o livro de leitura da 1.ª classe.

Trata-se de uma tarefa difícil de se levar a cabo, se pensarmos no problema do método a seguir. Porém, defendemos a ideia de um método único de ensino de leitura, baseado em estudos experimentais e em bases psicológicas, capaz de contribuir para a valorização da capacidade pedagógica do nosso professorado e de verdadeiramente beneficiar as crianças que o não de seguir.

Para a efectivação desse trabalho o Gabinete Pedagógico conta com a colaboração de todos os professores e essencialmente dos que regem essa classe, e dos alunos de todas as escolas do País no capítulo da ilustração do livro.

Sabemos por experiência adquirida em contacto com a criança que o desenho é uma «forma de linguagem», é também o desenho a projecção e a manifestação de toda a sua riqueza psicológica.

Com efeito através do desenho, manifesta a criança todas as suas tendências, a par da maturidade psicológica e nível mental, os seus afectos, instintos e recalcações.

Na língua, além de constituir um meio de expressão que permite à criança suprir as naturais limitações que um ténue conhecimento da língua lhe impõe, serve à Escola como propedéutica (preparação; preliminar) da aprendizagem da Leitura e da Escrita na 1.ª classe, visto que sendo uma «forma de expressão» é, ao mesmo tempo, leitura e escrita.

Alicerçando-se ainda a leitura inicial na representação ideográfica dos seres e objectos a que a palavra a ler se refere interessa ainda, nesta mesma classe levar a criança a ler imagens, isto é, hibilitá-la a interpretar o desenho, comparando-o com aquilo que por meio dela, se pretende representar.

Conhecendo bem as aptidões das nossas crianças para o desenho e sendo elas que re-

tratam melhor a realidade da sua vida, serão elas portanto as ilustradoras do seu próprio livro!

Que alegria para os meninos ver o seu desenho no seu livro de leitura.

Lançamos apelo a todos os professores dessa classe no sentido de incentivar os alunos a seu cargo a dar a sua contribuição na elaboração do livro, promovendo concursos de desenhos cujos temas a seguir indicamos:

- Animais Domésticos;
- A escola no recreio;
- A sala de aula;
- A ginástica;
- A higiene;
- Os pioneiros — A nossa bandeira;
- A chuva;
- A pesca;
- A família;
- A jardinagem;

Os desenhos escolhidos deverão ser remetidos para:

Gabinete Pedagógico — Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura.

CONCURSO

— O NOSSO EMBLEMA —

O nosso Comissariado decidiu levar a efeito um concurso entre os alunos das Escolas Preparatórias e Secundárias de todo o País, para a elaboração do seu emblema.

O regulamento é o seguinte:

1. Podem concorrer os alunos de todo o País dos cursos diurnos e nocturnos das Escolas Preparatórias e Secundárias.

2. Os desenhos deverão ser apresentados em folha de formato A4.

3. Poder-se-ão utilizar o emblema para além do branco e do preto, três cores: vermelho, verde, e amarelo.

4. No emblema deverão incluir-se símbolos que representem o estudo e o trabalho produtivo, objectivo que nos propomos atingir e a estrela negra do Partido.

5. No emblema deverá figurar para além do nome do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura), ainda uma legenda que identifique o objectivo da educação no nosso País.

Temos que melhorar cada dia o nosso ensino, os nossos internatos, a nossa Escola.

Melhorar o nosso ensino, quer dizer, aumentar o número de escolas, quer dizer, professores bons. Porque ter professores para não ensinarem nada, só para passar o tempo, isso não vale a pena. Temos que fazer as escolas cumprirem o dever que o Partido lhes deu, — ensino, mas também trabalho. Trabalho para manterem a Escola como deve ser, trabalho de produzir na agricultura, para exercício dos nossos alunos, para ninguém pensar que ir à escola quer dizer não lavar mais.

A. Cabral

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PIAGET concorda com a opinião de um psicólogo alemão em que diz que o jogo é caracterizado pela impulsividade, pela incoerência motora ou mental e por uma timidez em relação às coisas.

Há na atitude da criança quando joga uma ambivalência: uma atitude de impulso para as coisas e as pessoas ao mesmo tempo que uma atitude de timidez, de retraimento. E apresenta ainda outro aspecto na dinâmica infantil. PIAGET considera um critério que permite distinguir as condutas lúdicas das que o não são. Num segundo aspecto considera ge-

neticamente a dinâmica infantil. Esta evolue de acordo com as idades. Há por vezes jogos de imitação mas nem todos os jogos de imitação são uma actividade lúdica. Há muitos jogos sensoriais, motores, mas nem todas as actividades sensorio-motoras são jogos. É necessário distinguir.

PIAGET, distingue diferentes categorias de jogos:

1.ª — Jogos de exercícios ao nível das actividades sensorial motora — pode manifestar-se a partir do 2.º mês de vida. Por exemplo os exercícios de lalação «sons emitidos pelo bebé» são jogos sensoriais motores. Estes jogos durante o 1.º e 2.º anos de vida vão decrescendo em importância e dão lugar a jogos simbólicos por exemplo, quando a criança finge que dorme, ou ainda quando brinca com uma caixa e diz que é um automóvel. Esta espécie de jogos mantém-se pela 2.ª infância, até mais ou menos aos 7 anos. (Continua no próximo número.)

Embaixador da URSS: O pensamento de Lênine

(Continuação das centrais)

internacional — tudo isto abre novas e amplas perspectivas para a consolidação da paz e da segurança dos povos, para o desenvolvimento posterior do processo revolucionário mundial».

A concluir, o camarada Simeonov falou-nos do papel da URSS neste processo, tal como foi definido pelo XXV Congresso do PCUS:

«Juntamente com os seus aliados, a URSS sempre lançou a sua voz de pretexto quando a reacção tentava impôr a estes povos a sua vontade, fosse na Indochina, na África ou na América Latina. «Actuamos, dizia o secretário-geral do PCUS, Leo-

CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

As histórias da nossa terra que vamos passar desde agora a contar, condençam-se todas numa pergunta final.

Estas histórias são mais um jogo de convívio que uma comunicação de experiências e a participação activa do auditório contribui mais ou menos directamente para a preservação dos nossos valores tradicionais.

A história-advinha, serve de pretexto para se começar uma discussão, ou melhor, um diálogo entre o contador e o seu auditório. Trocam-se sonoras gargalhadas, troças e engraçadas piadas, este modo de passatempo, cria uma boa atmosfera donde se exclui todo o preconceito moral e se aproveita eventualmente para se fazer as pazes entre indivíduos de tabanca discordantes.

A história-advinha funciona assim, como uma das forças que mantêm o bom espírito na vida social e dão a oportunidade a exercícios de espírito de um nível muitas vezes elevado.

O VIAJANTE, AS TRÊS MULHERES E O CROCODILO

Esta história passou-se mesmo realmente.

Um homem viajava de canoa de Bambadinca para Bissau em companhia da esposa, da mãe e da tia.

Estavamos na época da chuva e era perigosíssimo viajar de canoa no rio Geba, que nessa altura está sempre muito cheio e com elevadíssimas ondas.

Quando os viajantes se encontravam no meio do rio, ali para os lados de Nhacra, onde o Geba é mais largo e mais profundo, um crocodilo parou a canoa e saltou para dentro dela.

Como os camaradas devem calcular, gerou-se um enorme pânico dentro da embarcação.

— A ti, eu deixo-te passar! Disse o crocodilo ao homem. Mas tens que me dar uma das tuas três mulheres.

Se os camaradas estivessem no lugar do homem, que fariam?

nid Brejnev no seu relatório ao XXV Congresso do Partido — de acordo com a nossa consciência revolucionária e comunista. Une-nos à maioria absoluta dos Estados que surgiram em resultado da derrocada do sistema colonial uma profunda fidelidade à causa da paz e da liberdade, esta comunidade de aspirações fundamentais cria uma base rica e fértil em que no futuro a nossa amizade fortalecerá e florescerá. A União Soviética aplicará todas as suas forças a fim de desenvolver as relações de amizade, de confiança e de compreensão mútua, de solidariedade e de colaboração estreita para com a República da Guiné-Bissau e o seu povo, dirigido pelo PAIGC».

LUSAKA (APS) — Os combatentes do Zimbabwe atacaram, na segunda-feira a fronteira que liga a Rodésia à África do Sul, destruindo duas das principais vias de comunicação rodoviária e ferroviária entre estes dois países. O primeiro ataque foi lançado no sudeste da África do Sul e o segundo desenvolveu-se a alguma distância do primeiro. Em consequência deste último, a linha de caminho de ferro, por onde transitavam 60 por cento das importações e exportações da Rodésia, ficou destruída.

DELEGAÇÃO DO LAOS EM MOSCOVO

MOSCOVO (TASS) — Chegou na terça-feira a Moscovo em visita oficial a convite do Comité Central do PCUS e do governo da URSS, uma delegação do Partido Popular Revolucionário e do governo da República Democrática Popular do Laos, chefiada por Kayson Phomviham, secretário-geral do Comité Central do PPRL e primeiro ministro da RDPL.

CUBA COMEMORA DERROTA IMPERIALISTA

HAVANA (TASS) — Uma reunião solene no teatro Karl Marx, da capital cubana, marcou o final das festividades consagradas ao 15.º aniversário da derrota dos mercenários imperialistas na Praia Giron, Fidel Castro, primeiro-secretário do CC do Partido Comunista de Cuba e primeiro-ministro do governo Revolucionário pronunciou um longo discurso frente aos participantes na reunião. A vitória da Praia Giron entrou na história como a primeira derrota do imperialismo americano na América Latina e mostrou a vontade do povo cubano em defender as conquistas da Revolução Socialista.

«FEDAYINE» PROSEGUEM A LUTA

BEIRUTE (APS) — Uma unidade de «fedayine», que opera no interior dos territórios ocupados, incendiou, na quinta-feira última, uma fábrica e um depósito de papel no porto de Ashdod, anunciou no sábado à tarde a agência palestina de informação, «Wafa». O incidente foi provocado por cargas de retardamento, indicou a «Wafa», acrescentando que esta operação é a terceira do género efectuada pelos «fedayien» nas instalações costeiras do inimigo, em 24 horas. Assinalamos que as autoridades de ocupação sionistas desencadearam a seguir a esta audaciosa operação, uma campanha de prisões entre os cidadãos árabes.

GROMYKO VAI A PARIS REUNIÃO DA ONU

VIENA (TASS) — Começou os seus trabalhos na terça-feira, a 10.ª sessão do Conselho da Organização da ONU para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI). Os representantes de 45 países membros do Conselho discutirão os problemas respeitantes à criação de um sistema de consultas na ONUDI, de um fundo de desenvolvimento industrial e, examinarão o curso da execução das decisões da 2.ª Conferência Geral da ONUDI em Lima, que fixou as medidas a tomar, tendo em vista a aceleração da industrialização dos países em vias de desenvolvimento, assim como outros problemas.

KAUNDA: LUTA ARMADA NO ZIMBABWE

LUSAKA (TASS) — A luta armada é a única via que libertará o povo do Zimbabwe do poder racista, declarou na quinta-feira em Lusaka, Kenneth Kaunda, Presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda encontrou-se com os membros da delegação do Comité de Descolonização, que efectua uma visita à Zâmbia. Os membros da delegação já visitaram a Tanzânia, onde tiveram conversações sobre os problemas da ajuda aos movimentos de libertação no sul de África.

Terminou a Conferência Arabo-africana de Dakar Aprovado por aclamação um projecto de cooperação arabo-africana

DAKAR (AFP) — Os países membros da OUA reunidos no quadro da Conferência de Dakar, adoptaram na quarta-feira à tarde, por aclamação, o projecto de declaração sobre a cooperação árabe-africana proposta por um comité de redacção de doze países africanos.

William Eteki M' Boumoua, Secretário-Geral da OUA, confirmou no decurso de uma conferência de imprensa, a adopção deste projecto, que é o fruto das reuniões que o comité dos «doze» encarregado desta cooperação árabe-africana têm vindo a ter desde segunda-feira última em Dakar. Este comité tinha terminado, na terça-feira à tarde, o exame das sugestões de emendas avançadas por alguns países africanos.

Eteki precisou que o anteprojecto estabelecido no Cairo em Julho último por um comité ministerial conjunto afro-árabe tinha sido reformulado e refundido sem ter sofrido modificações de fundo.

O Secretário-Geral da OUA sublinhou que Assan Seck, ministro senegalês dos Negócios Estrangeiros e porta-voz da Conferência de Dakar, tinha sido mandatado pelos países da OUA «para ver com os nossos colegas da Liga Árabe, se a última versão deste texto poderá ser adoptada como um documento conjunto da Conferência».

Se o parecer dos vinte países árabes for favorável, o projecto de declaração e de programa de acção será adoptado pela Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Dakar e submetido à próxima cimeira árabe-africana. A designação da data e o lugar desta reunião dos chefes de estado da OUA e da Liga Árabe é o último ponto da Ordem do Dia a ser examinado pela Conferência de Dakar, cujo fecho está previsto para hoje, quinta-feira.

REUNIÃO DE UM COMITÉ RESTRITO

DAKAR (AFP) — Vinte e quatro horas após a sua abertura solene, a primeira conferência ministerial árabe-africana não tinha tido ainda a sua primeira sessão à porta-fechada. Os países africanos que participam nesta conferência continuam em sessão limi-

tada às suas deliberações informais sobre as propostas de projectos de remodelações avançadas por algumas delegações africanas após a sessão inaugural.

Este comité restrito formado por doze países africanos — Búrundi, Camarões, Egipto, Ghana, Lesoto, Mali, Marrocos, Mauritânia, Senegal, Serra Leoa, Sudão, Tanzânia, — parece estar actualmente ocupado com o estudo destes projectos de emendas, alguns dos quais põem em causa as posições comuns africanas tomadas anteriormente.

E, o caso de uma proposta avançada pela Costa do Marfim, que tenta modificar um artigo do projecto de documento, que deve ser submetido aos chefes de estado africanos e árabes durante a sua próxima cimeira.

Com efeito este artigo que faz parte do princípio da cooperação política e diplomática entre países africanos e árabes conde-na «o colonialismo, o apartheid, o sionismo e outras formas de discriminação e segregação racial e religiosa nomeadamente na África, Palestina e nos territórios

árabes ocupados.

Segundo a sugestão da Costa do Marfim, precisa a mesma fonte o termo «sionismo» devia ser substituído pela *negação dos direitos nacionais do povo palestino*.

Recorda-se que a maioria dos países africanos tinha votado na Assembleia Geral da ONU em Novembro último a favor de uma resolução, assimilando o sionismo a outras formas de racismo.

Enfim, parece resultar das propostas feitas na terça-feira à tarde por William Eteki M' Boumoua, durante uma conferência de imprensa, que a sessão plenária à porta fechada não será mais do que uma formalidade onde o conjunto árabe-africano ratificará as decisões tomadas durante as reuniões dos dois grupos.

Estas reuniões separadas dos países membros da OUA e da Liga Árabe são de hora em hora, objecto de consultas entre os co-presidentes árabes e africanos Mohamed Ben Moubarak Al Khalifa e Cecil Denis, ministros dos Negócios Estrangeiros do Baheivi e da Libéria, respectivamente.

GIL FERNANDES NO CONSELHO DE SEGURANÇA

O Governo da Guiné-Bissau está preocupado com a situação em Timor-Leste

NOVA YORK (TASS) — O Conselho de Segurança da ONU retomou na terça-feira o exame sobre a situação no Timor Leste. Durante o debate, os representantes de numerosos países exprimiram o seu apoio às resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança que preconiza o respeito da integridade territorial de Timor Leste e exige a retirada imediata de todas as tropas indonésias da ilha.

«O governo da República da Guiné-Bissau está verdadeiramente preocupado com os acontecimentos em Timor Leste», subli-

nou Gil Fernandes, representante permanente da Guiné-Bissau na ONU. Gil Fernandes convidou o governo da Indonésia a retirar imediata e incondicionalmente todas as suas tropas das regiões ocupadas de Timor Leste. O delegado da República da Guiné-Bissau pronunciou-se pela descolonização definitiva desta antiga colónia portuguesa e a concessão ao povo de Timor Leste do direito à autodeterminação e à independência.

A. Singh, representante permanente da Malásia na ONU pronunciou-se igualmente pela normalização rápida da situação no Timor Leste.

Estudantes presos na África do Sul

JOANESBURGO (AFP) — Foram presos pela Polícia sul-africana, quando se dirigiam ao Botswana, sete estudantes africanos. Teriam sido presos, na quinta-feira última, na região de Zeeruqt, na fronteira do Botswana, ainda que possuindo documentos de viagem em ordem, acrescenta-se. Os sete estudantes vivem em Soweto, cidade para negros, no sudoeste de Joanesburgo.

Três outros estudantes teriam sido igualmente presos nesta região próxima do Botswana a 9 de Março último, devendo estar detidos em East London, no sudeste da África do Sul, devido à aplicação da lei «anti-terrorismo», soube-se também em Joanesburgo.

2ª Feira Comercial Panafricana de 1 a 17 de Outubro em Argel

ARGEL (AFP) — Layachi Yaker, ministro argelino do Comércio procedeu na terça-feira a uma exposição sobre o sentido e a importância da 2.ª Feira Comercial Panafricana, que terá lugar em Argel de 1 a 17 de Outubro próximo.

O ministro precisou que o comité de organização desta feira, composta de 10 países (Argélia, Egipto, Tunísia, Camarões, Zaire, Libéria, Quênia, Senegal, Etiópia e Sudão), começou na última segunda-feira os seus trabalhos em Argel «com vista a assegurar o pleno sucesso desta importante manifestação económica, africana e internacional, segundo as decisões tomadas pela cimeira da OUA». Indicou que os objectivos desta próxima feira panafricana, são a promoção da cooperação económica entre os países africanos com vista a desenvolver vantajosamente o comércio externo africano com os países do Terceiro Mundo aos quais nos liga uma solidariedade insólvel e, enfim, trabalhar para a instauração de uma nova ordem económica internacional.

Filmes de manifestações árabes destruídos pelas autoridades israelitas

NOVA IORQUE (AFP) — A cadeia de televisão, CBS, protestou na segunda-feira perto do Governo israelita pela apreensão e destruição de filmes realizados por uma das suas equipas de jornalistas sobre as manifestações árabes nos territórios ocupados.

A equipa de jornalistas americanos, precisa a C.B.S., (Columbia Broadcasting System) foi interpelada na terça-feira em Naplouse. Todas as películas foram confiscadas e, mais tarde, inutilizadas pelas autoridades israelitas.

PERSPECTIVAS DA COOPERAÇÃO ÁRABE-AFRICANA

DAKAR (APS) A cooperação afro-árabe, há muito tempo preparada pelos dois comités dos «doze» iniciou partir ontem em Dakar uma etapa nova e decisiva com a reunião conjunta dos ministros árabes e africanos dos Negócios Estrangeiros.

Durante quatro dias foram examinadas a fundo as orientações e os princípios de acção de uma aproximação desejada pela unanimidade de todos os países presentes. Espera-se em Dakar a adopção de uma «declaração» e de um programa de acção cujos projectos foram já elaborados pelos dois comités dos «doze» e pelo comité de coordenação, projectos em que se situam as grandes linhas políticas e as vias e meios para tornar operacional esta cooperação. Evidentemente, o conjunto dos documentos depois da adopção ao nível ministerial, será ulteriormente sub-

metido ao exame dos chefes de estado durante a cimeira árabe-africana. Não se faz segredo nos meios da conferência ministerial que tudo será posto em execução para que, em definitivo, este primeiro encontro seja realmente a medida das esperanças por diversas vezes expressas durante visitas oficiais ou acontecimentos internacionais.

Os objectivos de conferência de Dakar constituem um trabalho que exige muitas vezes uma firme determinação e uma necessária coordenação para acabar e consolidar os fundamentos já existentes e estas duas exigências de eficácia tomam toda a sua importância quando sabemos que a cooperação afro-árabe tem a ambição, e portanto o mérito, de se alongar aos mais diversos domínios.

Também é essencial conceber os mecanismos apropriados

para aplicação eficiente desta cooperação, de forma a dar a aproximação iniciada todo o seu sentido e o seu significado. Como é dito frequentemente pelos meios governamentais, «deve passar-se as coisas concretas». Isto é sobretudo verdade no domínio económico, técnico e financeiro, de longe o domínio mais importante porque ele simboliza o melhor possível a vontade expressa tanto pelos países árabes como pelos africanos em todas as instâncias internacionais.

Este domínio económico — ou antes — esta cooperação económica terá por objectivo assegurar uma complementaridade entre os dois grupos de países com o fim de instaurar uma corrente de trocas permanentes incluindo nos dois sentidos um regime preferencial e de relações direc-

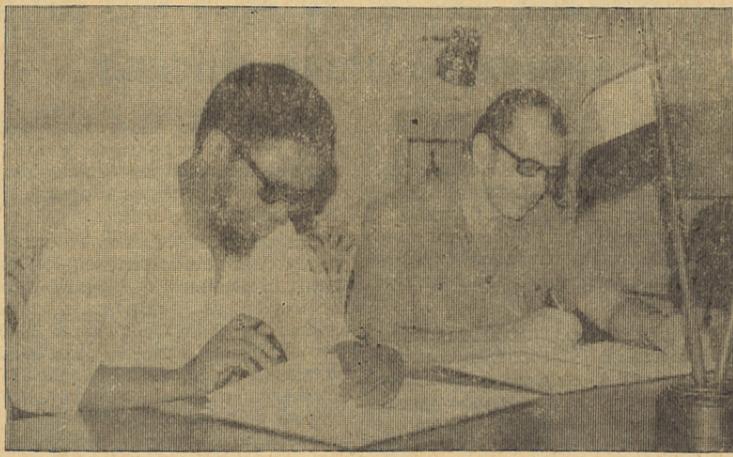
Abre hoje em Genebra a conferência plenária da OPEP

GENEBRA (AFP) — Abre hoje em Genebra uma conferência plenária da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Segundo informações recolhidas de diversas fontes dignas de crédito, as delegações da Indonésia, Kuwait, Qatar, Líbia e do Iraque chegaram já a Genebra. Todas as delegações são dirigidas pelo ministro do Petróleo — ou encarregado dos assuntos petrolíferos de cada país. O Secretário-Geral da OPEP, Feyide, já chegou também a Genebra.

ACORDO CULTURAL COM A RDA

No âmbito das tradicionais relações de amizade existentes estabelecidas na base da solidariedade anti-imperialista, de igualdade, de respeito e não ingerência nos assuntos internos de cada um e no sentido de se promover a compreensão mútua entre os povos dos dois países, por meio de intercâmbios de experiências, informações sobre as suas conquistas nos campos da cultura, sistema educacional e da ciência, a Guiné-Bissau e a República Democrática Alemã, através dos camaradas Leonel Vieira, director-geral da Divisão Europa e América do Comissariado de Negócios Estrangeiros e do embaixador extraordinário e plenipotenciário da RDA no nosso



país, Kurt Roth, assinaram ao fim da tarde de ontem um acordo de cooperação cultural e científica.

Este acordo prevê o desenvolvimento das relações entre os nossos países nos campos da ciência, educação, da saúde, da literatura e demais ramos da cultura, bem como a cooperação directa entre os órgãos e instituições governamentais e não governamentais e no fomento do intercâmbio de delegações, especialistas, artistas, exposições, filmes, livros e outros meios de comunicação. As duas partes fomentarão e apoiarão o intercâmbio de cientistas, docentes, professores, académicos e cientistas.

O acordo é válido por um período de cinco anos.

Etiópia: criado um organismo provisório para realizar o programa da revolução

ADDIS_ABEBA (TASS) — O «Ethiopian Herald» consagrou ontem um editorial ao programa do governo etíope visando reforçar as reformas revolucionárias no país. O principal objectivo do programa é criar bases sólidas de uma sociedade nova que o país começou a construir, escreveu o editorialista.

As medidas do governo serão sem nenhuma dúvida apoiadas pelas largas massas do povo e pelas forças progressistas. O programa da revolução democrática nacional garante os direitos e as liberdades democráticas às massas oprimidas no passado. A realização do programa abrirá a via à proclamação da República Democrática Popular na Etiópia.

O jornal salientou a necessidade imperiosa de criar uma frente revolucionária unida de todas as forças progressistas do país para assegurar a vitória da revolução.

AUMENTAR A CONSCIÊNCIA E A ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS

O governo etíope anunciou ontem a criação de um organismo Provisório que tem por objectivo aumentar a consciência política e o espírito de organização das massas laboriosas.

Segundo a declaração governamental a tarefa deste bureau é de elaborar as directivas visando assegurar os direitos e liberdades democráticas no país e executar o programa da Revolução Nacional Democrática.

O Bureau deve conceder igualmente uma ajuda material e moral às forças progressistas da Etiópia na organização dos partidos políticos que se orientam nas posições da luta contra o feudalismo, a burocracia e o imperialismo e da sua unificação numa frente revolucionária e popular única.

CONSTRUIR AS INFRAESTRUTURAS DE UM ESTADO SOCIALISTA

ADDIS_ABEBA (AFP) — Não haverá nem governo civil nem direitos democráticos para os etíopes num próximo futuro ao menos que a nação esteja suficientemente organizada para saber distinguir os seus amigos dos seus inimigos e para dar um golpe definitivo no feudalismo no imperialismo e no «capitalismo burocrático», declarou anteontem o major

Mengistu Haile Mariam Vice-Presidente do Conselho Administrativo Militar Provisório.

O major Mengistu que pronunciou um discurso para todo o país esclareceu assim alguns dos objectivos da revolução etíope cujo programa foi anunciado oficialmente ontem pelo governo.

O major Mengistu admitiu igualmente que a Etiópia não é verdadeiramente socialista mas que ela é um país que «deve realizar as infraestruturas económicas, sociais e políticas necessárias» para se tornar um estado socialista.

DONATIVO DOS TRANSPORTES AO INSTITUTO DE AMIZADE

O Comissariado de Estado dos Transportes e Comunicações fez um donativo ao Instituto de Amizade, no valor de cinquenta mil pesos.

A oferta foi feita através do camarada Mário Cabral, comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura, que por sua vez, a receberá do camarada Otto Schacht, comissário de Estado dos Transportes e Comunicações.

Rodésia: o governo racista aumenta as despesas militares

DAR_ES_SALAM (TASS) — As autoridades rodésianas anunciaram um novo aumento de impostos. Os artigos de primeira necessidade, os géneros alimentares tornam-se mais caros. É desta maneira que o regime racista de Salisbúria faz aumentar o seu orçamento em quase 100 milhões de dólares.

O ministro das Finanças do «governo» racista, Smith declarou abertamente que os impostos tinham aumentado a seguir ao crescimento das despesas milita-

res e à extensão da guerra de guerrilha no país.

Para fazer face à subida do movimento de libertação nacional do povo do Zimbabwé, os racistas intensificam a militarização do país. No decorrer destes últimos anos as despesas militares triplicaram para ultrapassar os 100 milhões de dólares, número recorde. A manutenção da polícia torna-se cada dia mais custosa. Todavia o aumento das despesas militares e as represálias cruéis não poderão deter a luta de libertação na Rodésia.

Cooperação Afro-Árabe

NAIROBI (AFP) — A cooperação afro-árabe deve sair do domínio dos desejos e das boas intenções, declarou no domingo passado o Secretário-Geral Adjunto da OUA Kamanda Wa Kamanda, de passagem em Nairobi, com destino ao Conselho de Ministros afro-árabes de Dakar.

Kamanda insistiu sobre «os esforços que uns e outros devem empregar para vencer os elementos de desconfiança e de frustração».

O Secretário-Geral Adjunto viu na Ilha Maurícia, que se prepara para acolher, no fim do mês de Junho, o Conselho de ministros da OUA, depois nos primeiros dias de Julho, sua décima-terceira cimeira.

Kamanda declarou que todas as disposições estão tomadas para o alojamento, não apenas dos delegados, mas de todos os observadores — a 27.ª sessão ordinária do Conselho dos Ministros se reunirá de 24 a 29 de Junho e a décima-terceira cimeira ordinária de 2 a 5 de Julho.

Juvêncio Gomes em Paris e Nova York

A fim de tomar parte no Congresso da Associação Internacional de Parlamentares de Língua Francesa, que se realiza de 26 do corrente a 2 de Maio próximo em Nova Iorque, partiu ontem para Paris, a convite daquela organização, o camarada Juvêncio Gomes, membro do CSL do Partido e Presidente da Câmara Municipal de Bissau.

O camarada Juvêncio Gomes representará o nosso Estado na Conferência como segundo Secretário da Assembleia Nacional Popular.

Falando sobre a sua deslocação, o camarada Juvêncio Gomes disse que tomará parte em Paris, no próximo dia 24 do corrente, numa reunião preliminar desta conferência.

Idi Amin contra a vinda de Kissinger à África

LONDRES (APS) — O marechal Idi Amin Dada, Presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA), e chefe de Estado ugandês, enviou um telegrama ao Secretário-geral da OUA, William Eteki M'Boumoua para denunciar a próxima «tournée» em África do secretário de Estado americano, Henry Kissinger.

Nesse telegrama, o marechal Idi Amin declara que a viagem do inimigo mais encarniçado da África dissimula uma tentativa sistemática dos imperialistas e de seus acólitos, não somente para desmembrar a OUA e semear a confusão, mas igualmente para desorganizar alguns estados membros que decidiram apoiar a luta dos povos do Zimbabwé, da África do Sul e da Namíbia.

PORTUGAL: PINHEIRO DE AZEVEDO É CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

PORTO (AFP) — O almirante Pinheiro de Azevedo, Primeiro-Ministro, anunciou, numa entrevista ao «Jornal de Notícias» do Porto, que será candidato à Presidência da República. Ameaça, por outro lado, demitir-se do seu cargo de primeiro-ministro no caso de, após as eleições legislativas do próximo domingo, as manobras partidárias venham a pôr em causa a estabilidade política. Nesta entrevista, o almirante Pinheiro de Azevedo considera que o Presidente da República deve ser um militar, devido às relações que deverá ter com o Conselho da Revolução durante o período definido pelo pacto MFA-Partidos.

ÁLVARO CUNHAL: O PARTIDO COMUNISTA NÃO APOIARÁ UM GOVERNO DO P.S. MINORITÁRIO

LISBOA (AFP) — Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do Partido Comunista afirmou que o seu Partido não apoiaria na Assembleia Legislativa um Governo socialista minoritário. Cunhal, que dava uma conferência de imprensa nos locais da Fundação Gulbenkian, onde serão centralizados os resultados das eleições legislativas de domingo próximo, acrescentou que o PC não poderá apoiar uma política de Governo que não seja a sua. O Secretário-Geral do PC declarou-se, todavia, convencido que o P.S. manterá a sua decisão de governar sozinho «uma vez conhecidos os resultados das eleições legislativas». Cunhal precisou, além disso, que o seu Partido estava pronto a fazer uma aliança com os socialistas «para praticar uma política de esquerda, e não uma política de direita como a que defende actualmente a direcção do P.S.».

A CIMEIRA ÁRABE-AFRICANA REALIZA-SE EM 1977

DAKAR (AFP) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros africanos e árabes decidiram que a primeira cimeira árabe-africana se realizaria no princípio do ano de 1977, soube-se de fonte segura nos corredores da Conferência de Dakar. A data precisa e o lugar desta primeira reunião conjunta dos Chefes de Estado da Liga-Árabe e da OUA, indica a mesma fonte, será o objecto de consultas entre o Secretariado-Geral da Liga-Árabe e da OUA.

PROJECTO DE RESOLUÇÃO SOBRE TIMOR NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS — NOVA YORK — (AFP) — Um projecto de resolução exigindo à Indonésia que retire sem demora todas as suas forças de Timor-Leste e ao representante do Secretário-Geral que prossiga as suas consultas com as partes interessadas, foi depositada no Conselho de Segurança.